



18º CONGRESSO BRASILEIRO DE  
**Pneumologia  
Pediátrica**  
Porto Alegre - RS

**10, 11 E 12 DE  
ABRIL DE 2025**

Centro de Eventos da PUCRS  
Av. Ipiranga, 6681 - Partenon, Porto Alegre - RS



## Trabalhos Científicos

**Título:** Epidemiologia Dos Agentes Respiratórios Em Crianças Hospitalizadas Menores De 15 Anos Pós-Pandemia De Covid-19: Um Estudo Multicêntrico Nacional

**Autores:** THAIS RAUPP AZEVEDO (HOSPITAL MOINHOS DE VENTO E PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL), GABRIELA OLIVEIRA ZAVAGLIA (HOSPITAL MOINHOS DE VENTO E PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL), IVAINE TAIS SAUTHIER SARTOR (HOSPITAL MOINHOS DE VENTO), ANNEROSE BARROS (HOSPITAL MOINHOS DE VENTO), CÁSSIA SIMEÃO VILANOVA (HOSPITAL MOINHOS DE VENTO), AMANDA DE CARVALHO ROBAINA (HOSPITAL MOINHOS DE VENTO), FERNANDA HAMMES VARELA (HOSPITAL MOINHOS DE VENTO), SHIRLEI VILLANOVA RIBEIRO (HOSPITAL MOINHOS DE VENTO), CAROLINE NESPOLO DE DAVI (HOSPITAL MOINHOS DE VENTO), MÁRCIA POLESE BONATTO (HOSPITAL MOINHOS DE VENTO), RENATO TETELBOM STEIN (HOSPITAL MOINHOS DE VENTO E PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL), MARCELO COMERLATO SCOTTA (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL)

**Resumo:** As infecções do trato respiratório representam uma importante parcela quando avaliadas as causas de internações hospitalares pediátricas. A identificação destes patógenos oferece, entre outras, uma relevância clínica, auxiliando na escolha de um tratamento mais eficaz. As medidas de enfrentamento à pandemia alteraram a epidemiologia dos principais agentes respiratórios, sendo importante avaliar quais destes permanecerão sendo importantes no período pós-pandêmico. "O objetivo deste estudo é identificar a prevalência dos principais agentes infecciosos respiratórios em participantes hospitalizados menores de 15 anos pós-pandemia de COVID-19." Foram coletadas amostras de swab nasofaríngeo (até o 7º dia de internação) de participantes menores de 15 anos hospitalizados por infecção do trato respiratório inferior (ITRI) em instituições distribuídas em 13 centros participantes nas regiões Sul, Sudeste, Norte e Nordeste do Brasil no período de março/2022 a outubro/2024. As mesmas foram armazenadas a -80 °C, processadas e analisadas pela técnica de RT-PCR para detecção de 18 alvos, sendo estes: adenovírus; bocavírus; coronavírus tipos HKU1, 229E, NL63 e OC43; enterovírus; vírus influenza A tipos H1 e H3; vírus influenza B; metapneumovírus; vírus parainfluenza tipos 1, 2 e 3; rinovírus; VSR tipos A e B; SARS-CoV-2 (genes S, N e ORF1ab). "Foram analisadas amostras de 1079 participantes, com mediana de idade de 2,11 anos. A presença de vírus foi detectada em 58,0% (n=626) dos participantes. Entre os patógenos mais frequentes, foram observados o rinovírus com 25,3% (n=273), seguido por VSR tipo A 8,0% (n=86), VSR tipo B 7,8% (n=84), enterovírus 7,7% (n=83), parainfluenza 3 com 7,1% (n=77), metapneumovírus 6,4% (n=69), e adenovírus 5,0% (n=54). A codetecção de dois ou mais vírus foi observada em 12,7% (137/1079) dos participantes, sendo a combinação mais frequente (rinovírus+adenovírus, n=23). "Assim como no cenário visto durante a pandemia de COVID-19, o rinovírus segue como principal agente infeccioso prevalente em pediatria, com a ressalva de uma possível detecção não causal, sem relação direta com os sintomas clínicos observados.